# Fábrica de Noobs

## Desmistificando: Amy Bradley

Natanael Antonioli

Outubro de 2025

# 1. SUMÁRIO

2. Com o que estamos lidando? ..... 4
3. Quem era Amy Bradley? ..... 5
4. Como foi a viagem até o dia 24? ..... 8
5. O que ocorreu no dia do desaparecimento? ..... 11
6. Quais foram os procedimentos tomados? ..... 16
7. Há objetos ou registros fotográficos que indiquem por onde Amy saiu da cabine? ..... 18
8. Qual era a altura do corrimão na sacada? ..... 22
9. Amy poderia ter caído ao fotografar o nascer do Sol? ..... 24
10. Amy pode ter cometido suicídio? ..... 25
11. É possível que a família tenha conspirado para esconder o evento? ..... 29
12. Caso Amy tenha caído no oceano, seria esperado que um corpo fosse encontrado? ..... 30
13. A mandíbula encontrada em Aruba pertencia à Amy? ..... 33
14. Amy conseguiria sair da cabine sem acordar a família? ..... 34
15. O que Wayne Breitag disse? ..... 35
16. O que Yellow disse? ..... 37
17. O que Oscar disse ? ..... 43
18. Por que a família foi acusada de perjúrio? ..... 44
19. Amy poderia ter sido traficada ou fugido? ..... 45
20. Quais foram os primeiros avistamentos? ..... 49
21. Como a família foi enganada? ..... 51
22. Quais os avistamentos subsequentes? ..... 52
23. O que dizer da fotografia de Jas? ..... 53

24. O que a mineração de dados revelou? ..... 56

25. Conclusões 57

## 2. COM O QUE ESTAMOS LIDANDO?

Em março de 1998, um cruzeiro em família terminou de forma trágica quando Amy Bradley, filha mais velha do casal, desapareceu durante a manhã enquanto o navio ancorava em Curaçao. Ao passo que a companhia defende que Amy simplesmente caiu ou pulou da sacada, a família acredita que filha foi sequestrada, algo sustentado por avistamentos e fotografias posteriores.

A reprodução da história fica por conta do portal *Pode ver sem Medo* (https://podeversemmedo.com/post/2025_08_25_onde-esta-amy-bradley-2025).

Figura 1: reprodução da história.

**Onde Está Amy Bradley? (2025) - O mistério angustiante que ainda intriga após quase 30 anos**

Esta série documental investiga o desaparecimento de uma jovem de 23 anos em um cruzeiro no ano de 1998 e mostra a busca incansável da família por respostas.

**História**

Em 24 de março de 1998, Amy Lynn Bradley, de 23 anos, está curtindo um cruzeiro em família quando Amy desaparece repentinamente sem deixar rastros. Este documentário de mistério em três partes, repleto de reviravoltas, explora as teorias e a busca desesperada de uma família pela verdade.

# 3. QUEM ERA AMY BRADLEY?

Amy Linn Bradley **nasceu em 12 de maio de 1974** em Petersburg, na Virgínia, **filha de Iva e Ronald Bradley**, possuindo um irmão mais novo, Brad.

Figura 2: Ronald, Iva e Amy.

Figura 3: Amy e Brad.

Ela frequentou a escola *Loyd C. Bird High School* e se formou em psicologia do esporte em dezembro 1996 na *Longwood University*. Amy **era boa nadadora**, e **chegou a trabalhar como salva-vidas**.

Figura 4: Amy em uma partida de basquete pela universidade.

Sabe-se que, em 1995, Amy **se assumiu bissexual para a família**. Tanto uma ex-namorada de Amy quanto Brad afirmam que **seus pais ficaram inicialmente surpresos e desapontados**, especialmente por considerar nunca teria filhos. Ambos **declaram que eles aceitaram a sexualidade da filha após algum tempo**. Ainda hoje, há dúvidas se Amy era mesmo bissexual ou lésbica, já que uma ex-namorada **afirma que Amy namorava homens apenas para manter aparências**.

A família não localizou imagens originais, mas confirmou que, antes do desaparecimento, Amy possuía ao menos cinco tatuagens distinguíveis: um **demônio da Tasmânia girando uma bola de basquete** no ombro esquerdo (1), um **símbolo chinês** no

tornozelo direito (2), um **sol tribal com um símbolo chinês** na parte inferior das costas e uma **lagartixa verde e azul** ao redor do umbigo.

Figura 5: imagens das tatuagens que foram fornecidas pela família.

Poucos meses antes da viagem, Amy havia se mudado da casa dos pais para seu primeiro apartamento. Ainda assim, ela e sua mãe faziam compras juntas toda semana, e seu pai a ajudou a mobiliar a nova moradia.

Figura 6: Amy Bradley.

# 4. COMO FOI A VIAGEM ATÉ O DIA 24?

Robert, um corretor de seguros da *Illinois Mutual Life*, foi um de 35 funcionários nos Estados Unidos **a ganhar um cruzeiro pelo Caribe com todas as despesas cobertas**, com direito a um acompanhante, nesse caso, Iva. O casal **optou por levar também Amy e Brad**, e comprou passagens de avião, além de mais duas vagas por 2 mil dólares.

Às 7:00 de 21 de março de 1998, um sábado, Amy (**com então 23 anos**) e Brad **embarcaram em um avião no Aeroporto Internacional de Richmond**, ao passo que seus pais haviam saído uma hora antes em outro voo.

Às 14:00 do mesmo dia, eles **chegaram ao porto em San Juan, Porto Rico, e encontraram seus pais**. Amy havia comprado cartões postais, que escreveu para seus amigos, bem como comprado 15 rolos de filme.

Às 16:00, eles **embarcaram no navio de cruzeiro *Rhapsody of the Seas***, com apenas um ano, pesando 75 mil toneladas e possuindo espaço para 765 tripulantes e 2435 passageiros. Brad lembra (https://web.archive.org/web/20041223023809/http://richmond.com/output.cfm?ID=1668) que Amy **mencionou estar vivendo o melhor momento de sua vida**.

Figura 7: *Rhapsody of the Seas*.

No resto do dia, **a família jantou, bebeu e nadou na piscina**. No domingo, dia 22 de março, o navio **esteve no mar pelo dia todo**, e Amy e Iva **visitaram um leilão de arte**, onde compraram um quadro para decorar o novo apartamento.

Figura 8: imagens da família no navio.

Na manhã do dia 23 de março, uma segunda-feira, **o navio atracou em Aruba**. Amy desembarcou com o irmão, e comprou alguns souvenires para seus amigos nos Estados Unidos. Ela **foi convidada por membros da tripulação para ir ao restaurante *Carlos'n Charlie's***, mas recusou.

Ao invés de realizar um passeio guiado pela ilha, **a família optou por alugar um Jeep e explorar a região por conta própria**, se perdendo em uma estrada de terra. Uma vez voltando para a cidade, eles **almoçaram em um Taco Bell** e dirigiram para Palm Beach (um bairro em Aruba), onde **nadaram no mar**.

Ao voltar para o barco, os membros da família tomaram banho e **se vestiram para um jantar formal**, que ocorreu às 18:00. Ao final do jantar, os passageiros foram convidados a formar uma fila para serem fotografados por um profissional, que **registrou imagens de Robert, Iva, Amy e Brad**.

Entre 19:30 e 20:00, **Amy e Brad foram para o cassino do navio**, e a família **se encontrou às 20:30 na cabine para trocar de roupa**. Então, uma festa de *mardi gras*, o último dia da celebração do carnaval, **foi realizada no navio entre 21:00 e 23:00, e contou com a presença da família**.

Entre 23:00 e 00:00, **dançarinos arubanos de Calypso se apresentaram no navio**, e Brad venceu um concurso de limbo, uma dança típica da região em que se deve passar, sem perder o equilíbrio, por baixo de uma barra baixa.

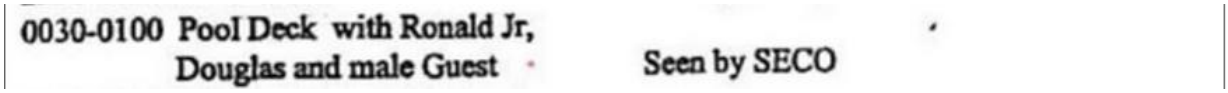
Figura 9: praticantes de limbo.

# 5. O QUE OCORREU NO DIA DO DESAPARECIMENTO?

A partir de agora, **nos baseamos em informações presentes nos relatos da família** – que, na época, foram dados aos jornais e, recentemente, em entrevistas para o documentário da Netflix – bem como nas informações de um documento (https://imgur.com/a/YyuqgR3) do dia 24 de março de 1998, **assinado pelo oficial de segurança no navio**.

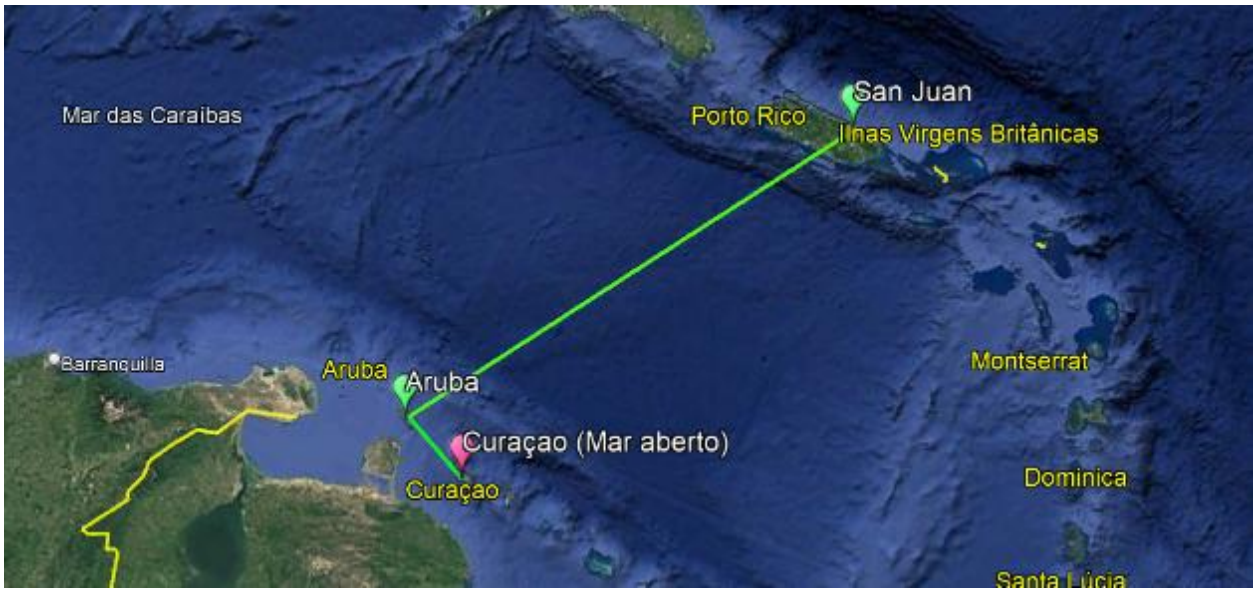
Às 00:00, **a família participou de um buffet noturno.** Entre 00:30 e 01:00, Amy **foi vista com seu irmão** (identificado no documento como Ronald Jr), **um homem chamado Alister "Yellow" Douglas**, o qual será peça importante na discussão, e um convidado homem.

Figura 10: trecho do documento.




Às 1:00 do dia 24 de março, **o navio partiu de Aruba para Curaçao**.

Figura 11: mapa do percurso que viria a ser feito.



Nesse momento, **os pais voltaram para a cabine**, **enquanto Amy e Brad decidiram ir para a discoteca**. Isso é confirmado no documento, e um vídeo (https://www.youtube.com/watch?v=DqzW5QNmxk4) mostra Amy e Yellow dançando, além de Amy entrando em um elevador.

Figura 12: trecho do documento.

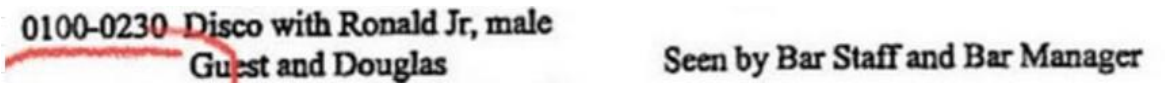


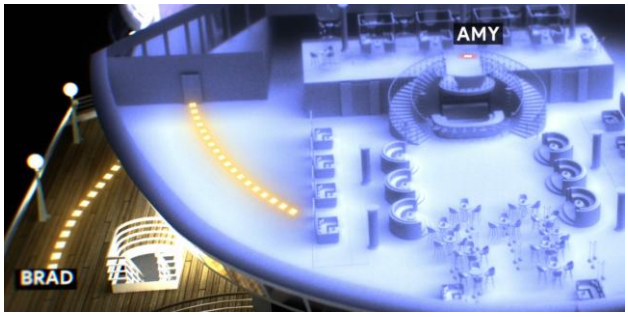

Figura 13: Amy (direita) e Yellow (esquerda) dançando.

Amy ficou no piso principal da discoteca até 02:30, **onde permanece com Yellow**.

Figura 14: trecho do documento.

Em algum momento antes das 03:30, **Brad acena para Amy,** segue para a lateral do navio e, então, **para a cabine dividida com a irmã e seus pais**. Ele entra na cabine às 03:35, e segue para a sacada.

Figura 15: trajetória de Brad de acordo com o documentário da Netflix, sobreposta à sua narração.



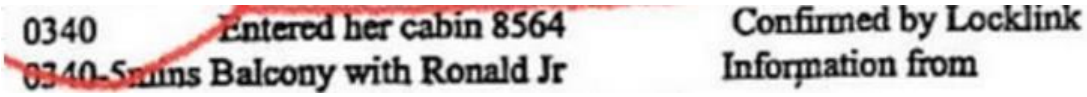
O navio contava com um sistema chamado *LockLink*, responsável por **registrar quando os cartões pessoais eram usados para entrar na cabine,** mas que **não registrava quando os cartões eram usados para sair da cabine** (https://web.archive.org/web/20250724140735/https://www.styleweekly.com/part-iii/).

Figura 16: menção de 1999 ao funcionamento do *LockLink*.

electronic records of Amy using her key card to enter the room at 3:40 a.m. Tuesday but, her brother Brad says, "because the [ship's] lock-link [system] does not record when a passenger exits the room, there is no record of what time Amy left the room."

Esse sistema registrou que **Amy utilizou seu cartão para entrar às 03:40**, e Brad confirma que **ela também foi para a sacada**, onde eles terminaram de beber e discutiram planos para o próximo dia.

Figura 17: trecho do documento.




Brad lembra que Amy mencionou que "uma pessoa com quem estava dançando, que era o baixista da banda" – **hoje sabemos ser Yellow – a havia tocado de alguma maneira, e que ela não parecia ter considerado isso importante**. Brad usa o termo "*physical pass*" e, por ela não ter dado tanta importância, é de se concluir que **foi provavelmente um flerte físico ousado e não correspondido** (por exemplo, colocar as mãos enquanto dançavam em uma região não erótica do corpo, como ombros) ao invés de assédio sexual.

Brad mencionou que iria dormir pois acordariam cedo no dia seguinte, e Amy disse que não se sentia muito bem devido ao consumo de álcool, portanto **ficaria na sacada** aproveitando a brisa e o ar fresco. Ele **fechou a porta e foi para a cama**.

Ronald, então, **lembra ter acordado por volta de 05:30** (o documento menciona por volta de 05:00, porém, um horário entre ambos – como 05:13 ou 05:17 – se encaixa em ambas as diferenças e não é uma grande contradição) **e visto Brad na cama** e **as pernas e pés de Amy na sacada**.

Figura 18: trecho do documento.

0500 appro Legs seen on balcony by Ronald Sr Information from

Ele **acordou novamente às 06:10**, e **não viu Amy nem na sacada, nem na cama**, mas **viu a porta da sacada aberta entre 30 e 35 centímetros**, bem como que seus cigarros não estavam mais lá – há duvidas sobre a relevância dessa informação, já que isso é explicado em qualquer uma das três teorias principais (em um suicídio ou queda, ela poderia ir ao mar com o maço no bolso; e se ela saiu da cabine, ela poderia ter levado o maço consigo).

Figura 19: trecho do documento. A diferença de 5 minutos não parece relevante.

0615 Absent from balcony Information from

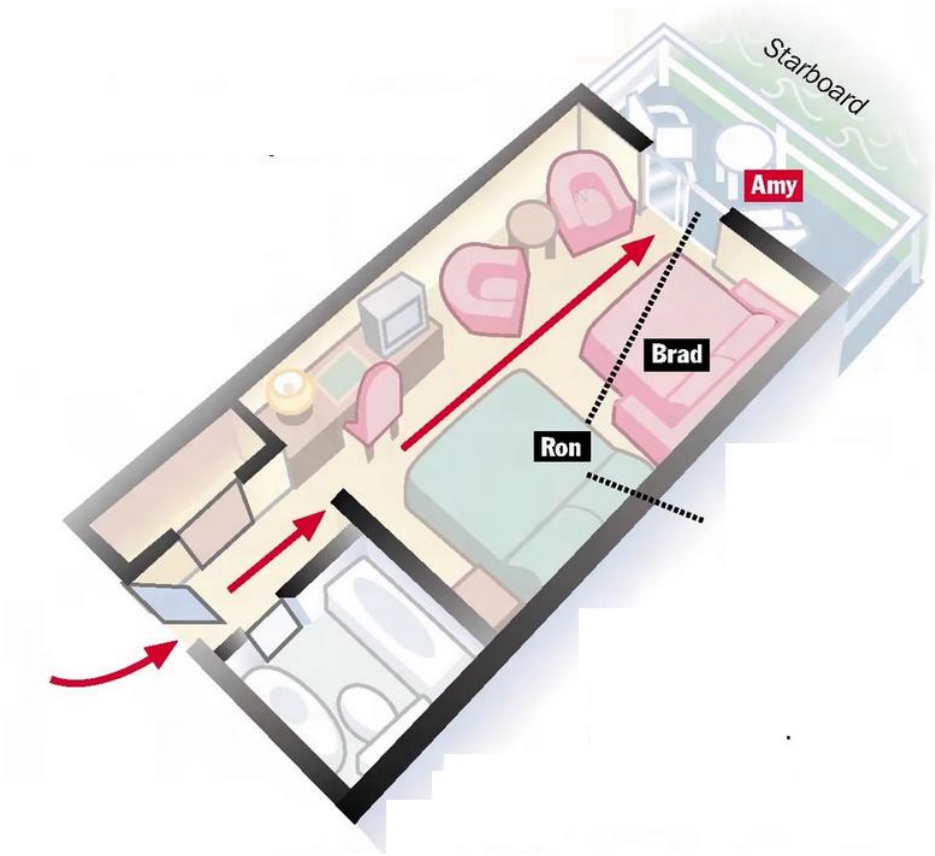
Ronald também afirma que viu uma camisa polo amarela usada por ela durante a noite pendurada na cadeira, mas **essa camisa provavelmente foi trocada antes da discoteca**, uma vez que a camisa usada por Amy no vídeo **certamente não é polo** (pois não possui gola). A camisa aparenta ser até mesmo branca, mas isso não pode ser constatado com segurança porque a iluminação **não permite distinguir entre amarelo claro** (incluindo seu tom de pele) **ou branco**. O documentário mostra algumas fotografias de Amy com uma camisa polo de cor amarelo claro, mas a camisa **tem golas e mangas que vão até o cotovelo**.

Figura 20: quando Amy não é iluminada pelas luzes coloridas da discoteca, a camisa aparece superexposta junto com sua pele.

Figura 21: imagens do documentário.

Ronald supôs que Amy havia saído para buscar um café ou outro alimento e saiu para procura-la, imaginando que a acharia perto da cabine, **mas não a encontrou**. Iva lembra que ele encosta em seus pés, **e menciona que não consegue achar a filha**.

Figura 22: mapa da cabine da família.



## 6. QUAIS FORAM OS PROCEDIMENTOS TOMADOS?

Por volta das 07:00, o navio **estava próximo de ancorar**, e os pais de Amy **haviam procurado a tripulação para reportar o desaparecimento**. O gerente de atendimento aos hóspedes foi informado por um funcionário da situação de Amy. A família havia pedido que um aviso de voz fosse transmitido pelo navio, mas **ele se negou porque "um aviso de voz às 7 da manhã seria intrusivo"**, e os orientou a simplesmente continuar procurando Amy por meia hora.

Por volta das 07:50, **um aviso de voz foi finalmente transmitido**: "*will Amy Bradley please come to the purser's desk?"*

Figura 23: trecho do documento.

Enquanto isso, os quase dois mil passageiros estavam se preparando para desembarcar em Curaçao, e a família **pedia para que o desembarque não ocorresse** e **para que o corredor não fosse colocado na doca**. Apesar disso, **o desembarque foi iniciado** porque, segundo os funcionários, "não era possível estragar os planos de duas mil pessoas que pagaram caro por causa de uma garota desaparecida".

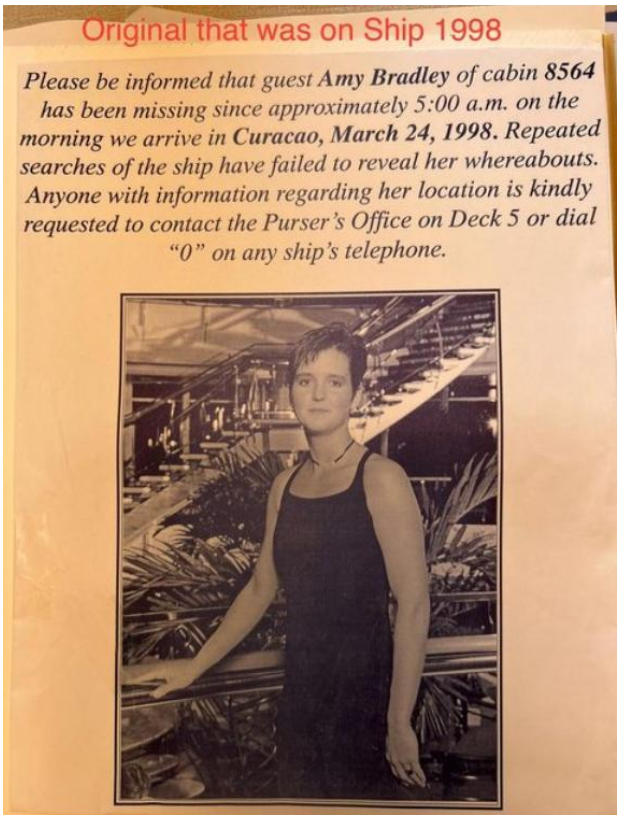
Foi **somente às 09:00 da manhã que uma busca exaustiva foi realizada**, em que todos os espaços do navio foram investigados. Algum tempo depois, o capitão do navio foi até à cabine onde a família esperava e **afirmou que Amy não havia sido encontrada**.

Imediatamente, autoridades locais em Curaçao foram chamadas e **realizaram uma busca na costa, no canal e no oceano** em um retângulo na direção do percurso feito pelo navio que **viria a durar quatro dias**.

Profissionais mencionaram, em entrevistas posteriores, que as correntes na região são fortes, e por isso **esperavam encontrar pedaços de roupa, um corpo ou ao menos restos mortais caso ela estivesse no mar**, mas **nada disso foi encontrado**.

A família desembarcou e produziu cartazes em folha de sulfite com a fotografia de Amy e detalhes do desaparecimento, mas **não foi autorizada a distribuí-los no navio** porque isso "causaria pânico".

Figura 24: cartaz.


Original that was on Ship 1998
Please be informed that guest Amy Bradley of cabin 8564 has been missing since approximately 5:00 a.m. on the morning we arrive in Curacao, March 24, 1998. Repeated searches of the ship have failed to reveal her whereabouts. Anyone with information regarding her location is kindly requested to contact the Purser's Office on Deck 5 or dial "0" on any ship's telephone.

**Informações sobre o desaparecimento chegaram aos Estados Unidos**, fazendo com que **o FBI fosse envolvido** e agentes subiram a bordo por volta das 18:00, quando **o navio seguiu seu itinerário**.

A família, por sua vez, **ficou em um hotel pago pela *Royal Caribbean* em Curaçao** juntamente com o CEO da companhia de seguros onde o pai trabalhava, que desejava dar suporte emocional à família.

# 7. HÁ OBJETOS OU REGISTROS FOTOGRÁFICOS QUE INDIQUEM POR ONDE AMY SAIU DA CABINE?

Amy certamente saiu da cabine, mas **não sabemos se isso ocorreu pela sacada** (que fornece acesso ao oceano) **ou pela porta** (que fornece acesso ao resto do navio). Na realidade, **nenhum item permite eliminar ou confirmar um dos acessos de forma definitiva**.

O primeiro deles, já abordado, é o sistema *LockLink*: como apenas as entradas são registradas, **não sabemos quem abriu a porta para sair, ou sequer se a porta foi aberta**. Além disso, **não existiam câmeras de segurança no cruzeiro em grande número**, de forma que **nenhuma registrou Amy**.

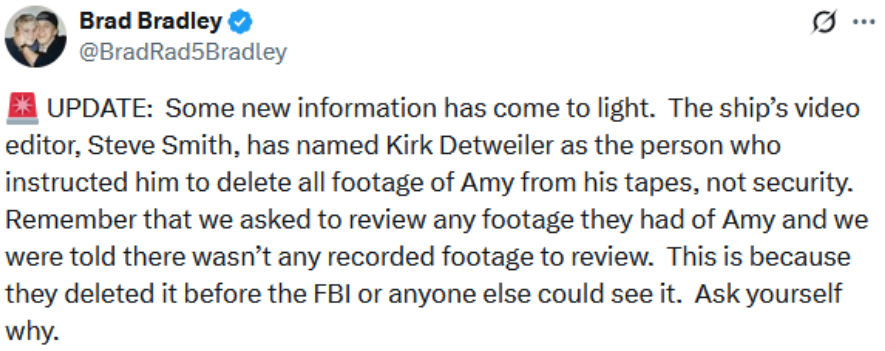
Alguns sites afirmam que houve filmagem de CCTV (sigla para *closed circuit television*, ou circuito de televisão fechado), mas as filmagens referidas **são de outro tipo**. Um deles (https://thetab.com/2025/08/18/man-who-edited-cctv-footage-on-amy-bradley-cruise-reveals-what-was-most-creepy-about-it) refere-se à filmagem da discoteca que, na realidade, foi feita por um cinegrafista **para uma fita que seria vendida para os passageiros ao final do cruzeiro como recordação**.

Porém, o cinegrafista, Chris Fenwick, explicou ao enviar o vídeo que fora instruído por um editor de vídeo, Steve Smith, **a apagar trechos da filmagem que mostravam a garota**. Em outubro de 2025, Brad afirmou (https://x.com/BradRad5Bradley/status/1976370900783235334) que Steve, por sua vez, **foi instruído por Kirk Detweiler, diretor do cruzeiro, a apagar a filmagem**.

Figura 25: depoimento de Chris.

Chris explained that on the morning Amy Bradley went missing, rumours began to circulate the ship regarding what had happened. He worked closely with a video engineer called Steve, who he claimed told him had "been instructed by ship security to make sure that there were no images of the missing girl in his 'Cruise Video', the type of videotape that you would buy at the end of your cruise showing all the great things that you had done all week on board."

Figura 26: informação publicada por Brad.


Brad Bradley
@BradRad5Bradley
UPDATE: Some new information has come to light. The ship's video editor, Steve Smith, has named Kirk Detweiler as the person who instructed him to delete all footage of Amy from his tapes, not security. Remember that we asked to review any footage they had of Amy and we were told there wasn't any recorded footage to review. This is because they deleted it before the FBI or anyone else could see it. Ask yourself why.

Kirk aparece no documentário da Netflix, e, apesar de não comentar sobre suas ordens, **justifica a decisão de iniciar o desembarque mesmo Amy estando desaparecida** sob o pretexto de que não seria adequado afetar os planos dos demais passageiros pagantes. É possível que essas ordens tenham sido dadas **visando desvencilhar a *Royal Caribbean* de qualquer relação com o desaparecimento** a fim de evitar publicidade negativa.

Figura 27: Kirk.

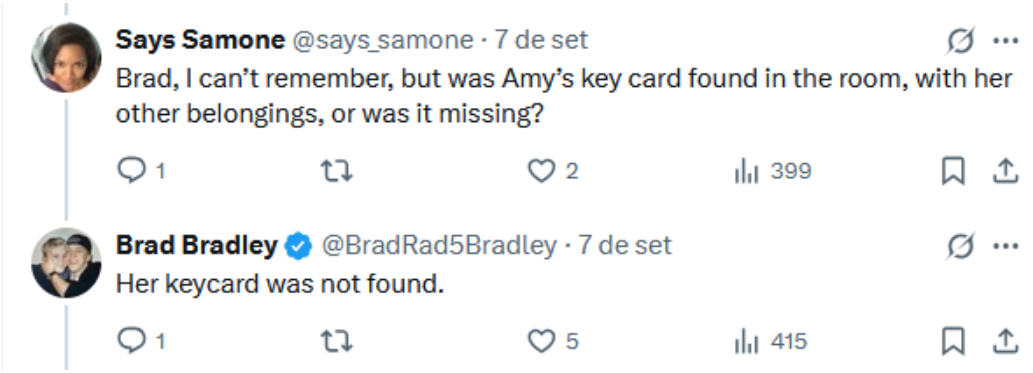
Existem alguns pertences de uma pessoa desaparecida que podem favorecer ou desfavorecer fortemente um paradeiro, **geralmente objetos únicos e pessoais** como óculos, joias, documentos, malas, celulares e cartões de crédito.

Amy **não usava óculos ou possuía um celular**, e **não há informações sobre cartões de crédito ou joias em sua posse**. Amy certamente possuía documentos pessoais,

**mas nada foi informado sobre eles**. Das malas que Amy trouxe para o cruzeiro, **nenhuma desapareceu**.

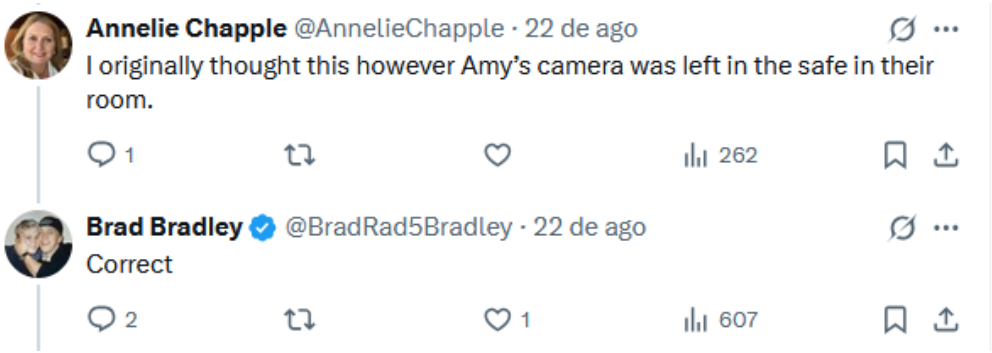
Amy, porém, **possuía um cartão para acesso à cabine** e Brad confirmou em seu perfil no X (https://x.com/BradRad5Bradley/status/1964839903122124809) que **esse cartão jamais foi encontrado**, indicando que **Amy o levou consigo**. Navios de cruzeiro, no presente, exigem o cartão pessoal para embarque e desembarque, mas **não sabemos qual era o procedimento adotado pela *Royal Caribbean* em 1998**.

Figura 28: sobre o cartão.


Says Samone @says_samone · 7 de set
Brad, I can't remember, but was Amy's key card found in the room, with her other belongings, or was it missing?
1
2
399
Brad Bradley @BradRad5Bradley · 7 de set
Her keycard was not found.
1
5
415

Brad também afirmou (https://x.com/_LindsMac/status/1960369136770449622) que **a câmera de Amy estava na cabine em um cofre**, contrariando rumores de que a câmera jamais foi encontrada.

Figura 29: sobre a câmera.




Para crianças que possuem poucas peças de vestuário e geralmente têm as malas feitas pelos pais, roupas e sapatos são bons indicadores. Porém, é de esperar que uma jovem adulta com 23 anos **faça sua própria mala e tenha um conjunto de roupas que não é**

**integralmente conhecido pelos pais**, o que significa que, ao menos alguma roupa extremamente peculiar tenha desaparecido (**o que não ocorreu**), **é inviável determinar quais peças foram levadas após o desaparecimento**.

Ao contrário do que alguns portais divulgam, **não se sabe** se todos os calçados de Amy foram deixados na cabine (o que torna improvável saída longa) ou se algum desapareceu (https://x.com/mscanadianbakin/status/1947275193010868256).

Figura 30: sobre calçados.

Shannon
@mscanadianbakin
Do we know if she was wearing a pair of shoes when she went missing?
Traduzir post
9:39 AM · 21 de jul de 2025 · 6.443 Visualizações
2
Postar sua resposta
Responder
Brad Bradley @BradRad5Bradley · 21 de jul
We don't know that for sure.
2
6 mil

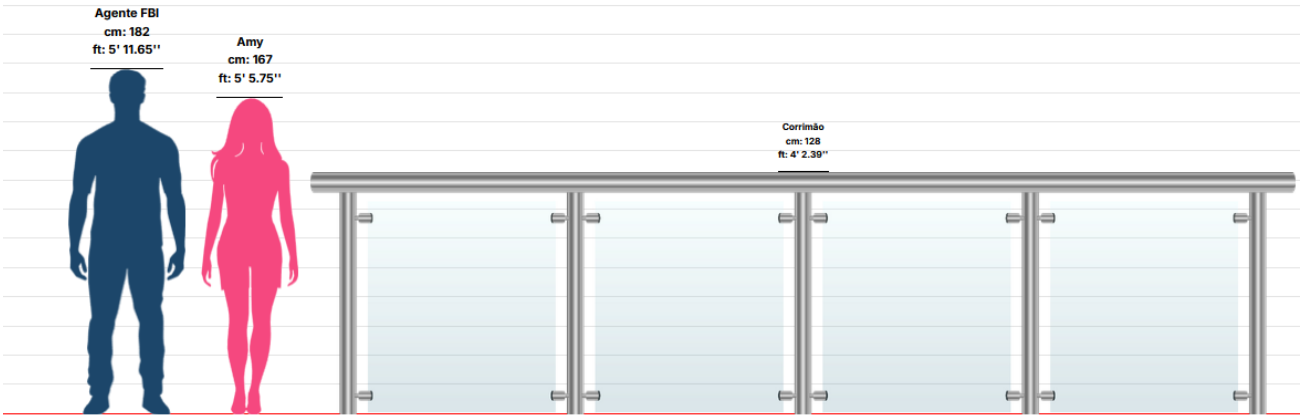
# 8. QUAL ERA A ALTURA DO CORRIMÃO NA SACADA?

Havia um corrimão na sacada da cabine, e suas dimensões são fundamentais para avaliar a viabilidade de hipóteses que envolvam uma queda na água. Infelizmente, a única informação que temos sobre a altura do corrimão sequer é exata, mas **vem de um agente do FBI que visitou a cabine** e contou sua experiência para o documentário da Netflix. Ele menciona possuir 1,82 metro de altura, e que **o corrimão chegava, mais ou menos, na altura do seu peitoral**.

Figura 31: depoimento de agente do FBI.

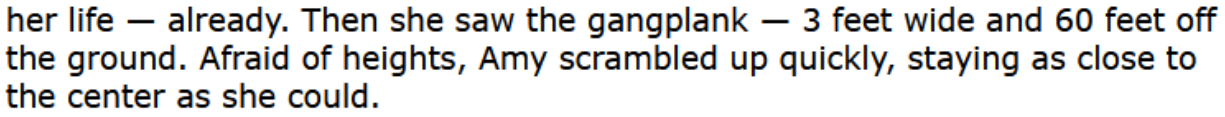
Com essa informação, podemos simular como Amy, que possuía 1,67 metro de altura, ficaria próxima ao corrimão: considerando uma altura de 1,30 metro, compatível com a posição indicada pelo agente, o corrimão **estaria entre o ombro e o cotovelo de Amy**.

Figura 32: comparação de altura.



Brad descreve que Amy **tinha medo de altura**, evitando ficar nas beiradas da rampa e preferindo o centro quando subiu no navio. Isso significa que Amy **dificilmente iria se pendurar no corrimão de qualquer maneira imprudente**.

Figura 33: trecho de matéria.


her life — already. Then she saw the gangplank — 3 feet wide and 60 feet off the ground. Afraid of heights, Amy scrambled up quickly, staying as close to the center as she could.

A exceção poderia ser, estando bêbada como Brad descreve, **para vomitar**. Porém, um corrimão que vá até a altura do ombro permitiria que Amy **apontasse a boca para o mar sem tirar os pés no chão** e apenas permitiria que ela caísse caso Amy escalasse o corrimão (o que **é desnecessário e improvável**) ou caso o corrimão quebrasse, **o que não ocorreu**.

# 9. AMY PODERIA TER CAÍDO AO FOTOGRAFAR O NASCER DO SOL?

Muitos afirmam que, ao adentrar a cabine, o FBI encontrou um par de sapatos arranjados um ao lado do outro, bem como uma mesa no canto, o que permitiria que Amy subisse na mesa – por exemplo, para uma fotografia do nascer do Sol – e, então, caísse. É improvável que isso tenha ocorrido, já que **Amy tinha medo de altura e a câmera estava no cofre**. Mas, nesse caso, como explicar uma cena tão sugestiva, especialmente considerando que os primeiros raios de luz em Curaçao surgiram às 05:27 naquele dia?

Figura 34: horários do nascer do Sol em Curaçao.

| 1998 | Sunrise/Sunset | | Daylength | | Astronomical Twilight | | Nautical Twilight | | Civil Twilight | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Mar | Sunrise | Sunset | Length | Diff. | Start | End | Start | End | Start | End |
| 24 ^ | 06:37 → (88°) | 18:46 ← (272°) | 12:09:16 | +0:40 | 05:27 | 19:57 | 05:51 | 19:32 | 06:16 | 19:07 |

Na realidade, assim que a família decidiu desembarcar e se hospedar em Curaçao, os funcionários da *Royal Caribbean* **já haviam limpado e organizado a cabine** o que, nas palavras dos próprios agentes do FBI, que só chegaram horas depois, **inviabilizou qualquer tipo de coleta de tecidos ou digitais**, bem como **qualquer análise dos objetos na sacada**.

Figura 35: pronunciamento de agente do FBI.

Logo, **não há qualquer evidência de que Amy subiu em uma mesa para qualquer fim**.

## 10. AMY PODE TER COMETIDO SUICÍDIO?

Sabemos que **a mesa e os calçados nada significam,** mas, ainda assim, nada impediria Amy de subir no corrimão e, para cometer suicídio, pular da sacada em direção ao mar –é de se imaginar que, nessa condição mental, **fobias não seriam um problema**.

A família **nega que Amy poderia cometer suicídio** (https://www.courttv.com/news/amy-bradleys-brother-counters-claims-made-in-netflix-series/), uma vez que, antes de desaparecer, **estava escrevendo cartões postais para seus amigos, comprando presentes e conversando sobre planos futuros**.

Figura 36: Brad sobre planos de Amy.

Brad said while on the cruise, Amy was writing postcards to friends, buying gifts and talking about plans after the trip, so the family does not believe suicide was a possibility.

Alguns apontam que, na realidade, Amy teria motivos para cometer suicídio, mas fazem isso com argumentos infundados. Um desses, por exemplo, afirma que seu sonho era abrir um bar de esportes ou obter uma pós-graduação em fisiologia do esporte, mas a família a havia forçado a seguir carreira em uma área totalmente diferente.

Porém, conforme uma matéria afirma (https://web.archive.org/web/20041223023809/http:/richmond.com/output.cfm?ID=1668), Amy **trabalhava em uma churrascaria**, e **passaria a trabalhar como assistente de escritório na companhia de software da tia**. Assim, ao passo que seu sonho no futuro era trabalhar com esportes, ela **já estava em um emprego fora da área** e, portanto, a **mudança no presente não a afastaria dessa atividade**.

Figura 37: sobre o novo emprego de Amy.

On the Monday after Amy was to get back from the cruise, she was to start working as a marketing and office assistant for Mary and her husband Mike, who own a software company.

Amy had cut her hours at Ruth's Chris Steak House, where she worked full-time, so she could take the job. Long-term, Amy was thinking about getting a masters in sports psychology or opening a sports bar.

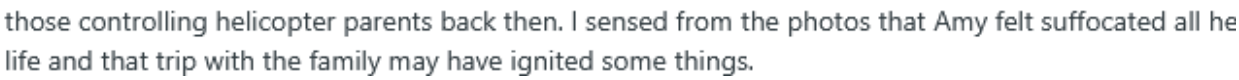
Outros afirmam que Amy e Brad chegaram em horários diferentes porque brigaram. Porém, **isso não é necessariamente um fato**, já que ambos **podiam simplesmente estar realizando atividades diferentes na discoteca**, como de fato foi relatado por Brad: enquanto Amy estava no piso superior conversando, Brad **já estava cansado e decidiu ir dormir**.

Outros, ainda, questionam por quais razões o pai de Amy estranharia a ausência da filha de 23 anos às 6 da manhã, quando a conclusão óbvia seria que Amy simplesmente passou a noite festejando e ainda estava em algum espaço público do navio ou com alguém que conheceu.

Porém, vale lembrar que **Robert viu Amy na sacada por volta de 05:30**, o que significa que **ele sabia que a filha já havia voltado da festa** e que, portanto, **seria improvável que ela tivesse mais uma vez saído da cabine**.

Alguns afirmam que, ao ver as fotos de Amy no cruzeiro, "sentiram que ela estava se sentindo sufocada e que a viagem estava aflorando sentimentos reprimidos". Porém, argumentos que se sustentam no apelo à intuição **não são considerados válidos porque são totalmente subjetivas e podem ser negadas por um – igualmente inválido – argumento oposto** .

Figura 38: exemplo de alegação.


those controlling helicopter parents back then. I sensed from the photos that Amy felt suffocated all he
life and that trip with the family may have ignited some things.

No entanto, isso não significa que um suicídio possa ser descartado, especialmente porque é comum que **famílias se recusem a considerar o suicídio como uma explicação válida**, e **se convençam de que as vítimas estavam bem, ignorando ou reprimindo memórias que indiquem o oposto**.

Nesse caso, **a sexualidade de Amy seria um dos principais pontos**. Kat Lovelace, uma ex-namorada de Amy durante a faculdade, confirmou em uma entrevista (https://www.youtube.com/watch?v=ovTg0qA9-b4) que se hospedou na casa da família de

Amy sobre o pretexto de ser apenas sua amiga mas que, meses depois, quando Amy se assumiu, **recebeu uma carta de seus pais com 3 páginas culpando-a por "ter transformado Amy em lésbica"**.

Figura 39: Kat Lovelace.

Já Mollie McCure (https://people.com/amy-bradley-message-in-a-bottle-netflix-documentary-11778698) conheceu Amy ainda na escola, e a reencontrou após a faculdade, quando namoraram. No dia 24 de fevereiro de 1998, exatamente um mês antes do desaparecimento, **Mollie recebeu uma carta de Amy** que **trazia frases com teor preocupante**, como "*uma mensagem numa garrafa, minha única esperança, sinto sua falta, Mollie, me salve, por favor*" e assinada por "*abandonada, Amy*".

Figura 40: Mollie McCure

Vale lembrar que, se Amy cometeu suicídio, então **isso muito provavelmente ocorreu fora da vista dos pais**, já que a reação imediata ao ver um familiar pulando da sacada

da cabine **é procurar por ajuda** na esperança de tirá-lo da água e salvá-lo, **não esconder o evento e notificar um mero desaparecimento**.

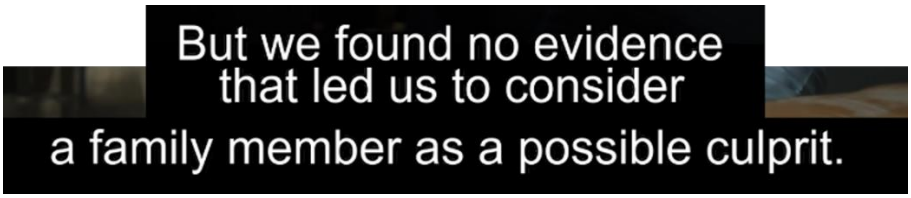
# 11. É POSSÍVEL QUE A FAMÍLIA TENHA CONSPIRADO PARA ESCONDER O EVENTO?

Outra linha defende que Amy caiu da sacada (ou foi empurrada, mesmo que sem intenção explícita de matar) em um conflito com a família após voltar da cabine. O FBI considerou essa possibilidade e, por isso, **entrevistou Robert, Iva e Brad separadamente**.

Entrevistas individuais são úteis porque, caso a família tenha concordado em narrar uma história falsa para as autoridades, novas perguntas **provavelmente abordarão tópicos que não foram previamente combinados**, obrigando os entrevistados a inventarem detalhes no momento, que **poderão ser diferentes entre cada membro da família**.

Porém, **não foi encontrada nenhuma evidência de que qualquer familiar estava envolvido ou testemunhou algo que decidiu esconder**.

Figura 41: depoimento de agente do FBI.



# 12. CASO AMY TENHA CAÍDO NO OCEANO, SERIA ESPERADO QUE UM CORPO FOSSE ENCONTRADO?

Amy era uma ótima nadadora e salva-vidas profissional, e muitos usam desse fato para afirmar que, caso ela caísse no oceano, poderia nadar para terra-firme – mesmo caso tivesse tentando suicídio e se arrependesse.

Amy estava no 11º andar, o que **corresponde a uma queda de aproximadamente 24 metros**. Podemos calcular o tempo de queda e a velocidade de impacto na água com:

$$t = \sqrt{\frac{2h}{g}} = \sqrt{\frac{2 \times 24}{9{,}8}} = 2{,}21 \text{ s}$$

$$v = \sqrt{2gh} = \sqrt{2 \times 24 \times 9{,}8} = 21{,}7 \ {}^{\text{m}}/_{\text{s}} = 78 \ {}^{\text{km}}/_{\text{h}}$$

O tempo é de fato pequeno, e, considerando o horário entre 05:30 e 06:10, **é improvável que alguém veria essa queda**. Porém, essa velocidade, em uma queda acidental ou visando cometer suicídio, **traz chances mínimas de sobrevivência** e **quase certas de fraturas e lesões internas que tornariam inviável nadar até segurança**, mesmo para uma nadadora profissional. Como nadadora profissional, Amy também **sabia que usar a sacada como caminho para fugir no navio representaria uma chance mínima de sobrevivência**.

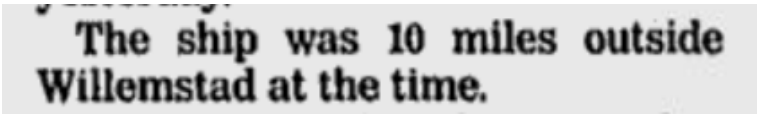
A linha do tempo é certa: Amy foi vista na sacada entre 05:00 e 05:30; Amy já havia desaparecido às 06:10; e o navio já estava próximo de ancorar por volta das 07:00, conforme tanto a família quanto funcionários da companhia revelam. Porém, **a correlação entre a linha temporal e posições geográficas é incerta**, isto é, **não sabemos onde o navio estaria quando Amy desapareceu**.

Sabemos que, após chegar na costa de Curaçao e ainda estando em mar aberto, o navio **precisaria percorrer um caminho de 2,79 quilômetros por dentro de um canal, passando por duas pontes e, finalmente, chegando ao porto**.

Figura 42: percurso do navio.

Há uma notícia de jornal (https://news.google.com/newspapers?nid=1298&dat=19980327&id=azQzAAAAIBAJ&sjid=4ggGAAAAIBAJ&pg=2506,4843224) que afirma que **o desaparecimento aconteceu quando o navio estava a 16 quilômetros da costa**. Porém, ela também afirma que a mãe de Amy a viu na sacada – ao invés do pai – **levantando dúvidas sobre a precisão das informações**.

Figura 43: trecho da matéria


The ship was 10 miles outside Willemstad at the time.

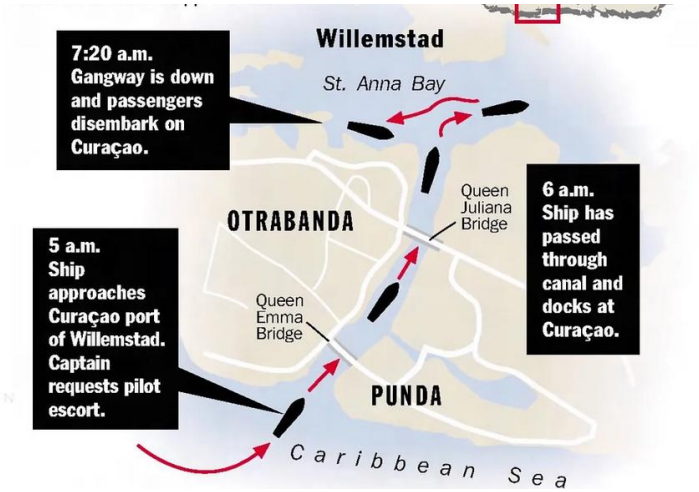
Essa informação parece ter vindo de uma página na internet (http://www.ctsi.net/amy/) sobre Amy que também menciona que o navio estava à 16 quilômetros da costa às 07:00 da manhã, o que **contradiz o próprio documento produzido no dia 24 dentro do navio** e, portanto, é improcedente.

Figura 44: trecho da página.

**Amy L. Bradley, 23, of Chesterfield County, Virginia, was last seen early Tuesday sleeping on the balcony of her family's cabin. She was reported missing at 7 a.m., when the ship, the Rhapsody of the Seas, was 10 miles south of Willemstad, Curaco.**

Uma investigação encomendada pela família e feita por Tim Buckholtz, um ex-agente das forças especiais, concluiu que **o navio estava se preparando para aportar às 06:00**, e que, como navios levavam cerca de 1 hora para passar pelo canal, **o navio entrou às 05:00** e, portanto, **o desaparecimento aconteceu no canal, não em mar aberto**. Isso é condizente com uma linha do tempo publicada na época em um jornal (https://www.newspapers.com/article/richmond-times-dispatch-is-amy-still-ali/171098571/).

Figura 45: linha do tempo publicada em um jornal.


7:20 a.m. Gangway is down and passengers disembark on Curaçao.
Willemstad
St. Anna Bay
Queen Juliana Bridge
6 a.m. Ship has passed through canal and docks at Curaçao.
OTRABANDA
5 a.m. Ship approaches Curaçao port of Willemstad. Captain requests pilot escort.
Queen Emma Bridge
PUNDA
Caribbean Sea

Caso Amy tenha caído em mar aberto, **as chances de encontrar um corpo são muito pequenas**. Porém, uma queda no **canal provavelmente produziria um corpo, roupas ou restos mortais que seriam encontrados**, mesmo caso o cadáver tenha sido atacado por peixes carniceiros.

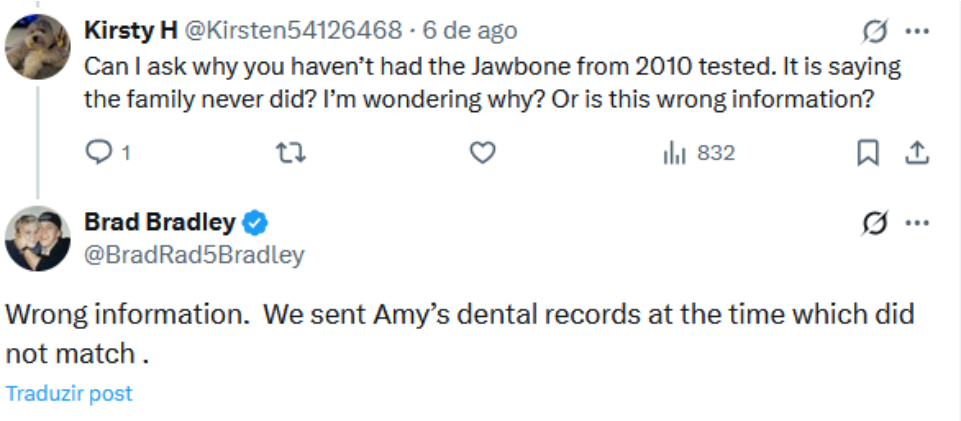
# 13. A MANDÍBULA ENCONTRADA EM ARUBA PERTENCIA À AMY?

Em 2010, **um osso da mandíbula foi encontrado em uma praia de Aruba**. Em função da proximidade, a primeira suspeita foi de que o osso pertencia à Natalee Holloway, uma mulher assinada em 2005 por um homem que conheceu no bar Carlos n' Charles após negar seus avanços sexuais.

Um osso da mandíbula costuma conter dentes e, nesse caso, pode-se comparar os registros de procedimentos dentários realizados pelo desaparecido com procedimentos visíveis na mandíbula (como obturações e implantes), bem como a presença ou remoção de dentes do siso.

A mandíbula foi testada dessa forma para Natalee, **e o resultado foi negativo**. Muitos afirmam que a mesma peça nunca foi testada para Amy, mas Brad confirmou (https://x.com/BradRad5Bradley/status/1953278942682726662O que **o mesmo teste foi realizado, e se mostrou incompatível com Amy**.

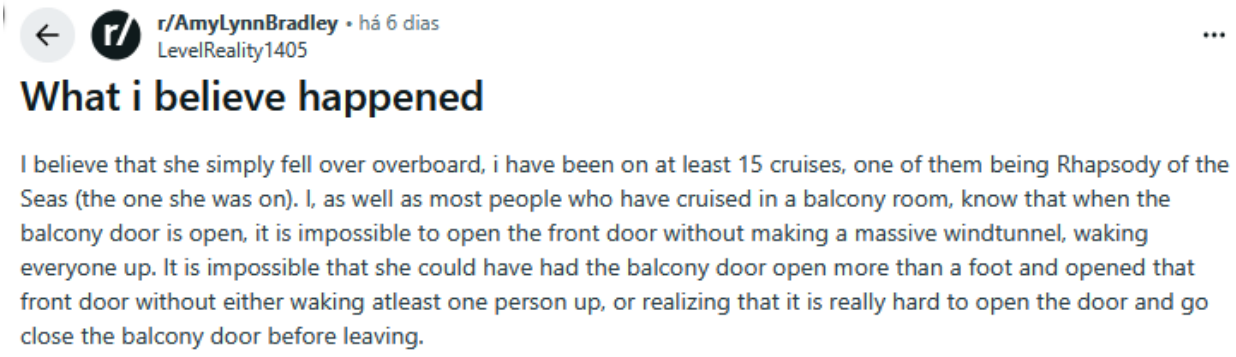
Figura 46: Brad sobre a mandíbula.


Kirsty H @Kirsten54126468 · 6 de ago
Can I ask why you haven't had the Jawbone from 2010 tested. It is saying the family never did? I'm wondering why? Or is this wrong information?
1
832
Brad Bradley
@BradRad5Bradley
Wrong information. We sent Amy's dental records at the time which did not match .
Traduzir post

# 14. AMY CONSEGUIRIA SAIR DA CABINE SEM ACORDAR A FAMÍLIA?

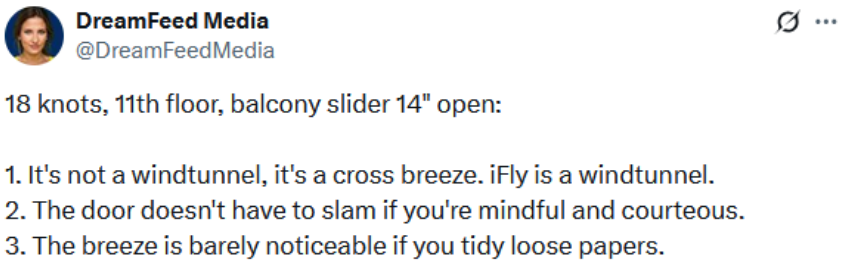
Uma hipótese afirma que, caso Amy abrisse a porta da sacada e, com essa porta aberta, abrisse a porta da cabine, um túnel de vento se formaria e os pais teriam acordado no mesmo instante. Sabemos que a porta da sacada estava aberta e, portanto, caso isso seja verdade, então Amy certamente caiu ou pulou da sacada.

Figura 47: alegação do tipo.


r/AmyLynnBradley • há 6 dias
LevelReality1405
What i believe happened
I believe that she simply fell over overboard, i have been on at least 15 cruises, one of them being Rhapsody of the Seas (the one she was on). I, as well as most people who have cruised in a balcony room, know that when the balcony door is open, it is impossible to open the front door without making a massive windtunnel, waking everyone up. It is impossible that she could have had the balcony door open more than a foot and opened that front door without either waking atleast one person up, or realizing that it is really hard to open the door and go close the balcony door before leaving.

Porém, um experimento em condições semelhantes (https://x.com/DreamFeedMedia/status/1961705472790065493) mostrou que **um túnel de vento não se forma, mas sim apenas uma brisa**, o que é especialmente válido quando o navio está em uma região com atmosfera mais calma, **como se movendo vagarosamente pelo canal**.

Figura 48: resultados do experimento.


DreamFeed Media
@DreamFeedMedia
18 knots, 11th floor, balcony slider 14" open:
1. It's not a windtunnel, it's a cross breeze. iFly is a windtunnel.
2. The door doesn't have to slam if you're mindful and courteous.
3. The breeze is barely noticeable if you tidy loose papers.

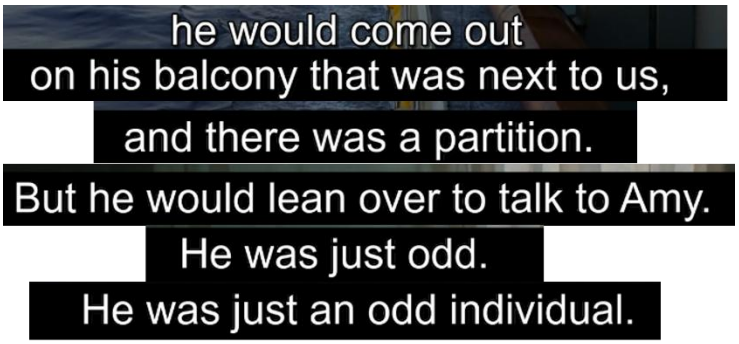
Vale lembrar que, como a família havia bebido, **é ainda mais improvável que perturbações pequenas os acordassem**.

# 15. O QUE WAYNE BREITAG DISSE?

A cabine em que a família ficou tinha uma sacada no lado estibordo que, devido à posição, permitia que conversas fossem mantidas com pessoas nas sacadas das cabines em ambos os lados.

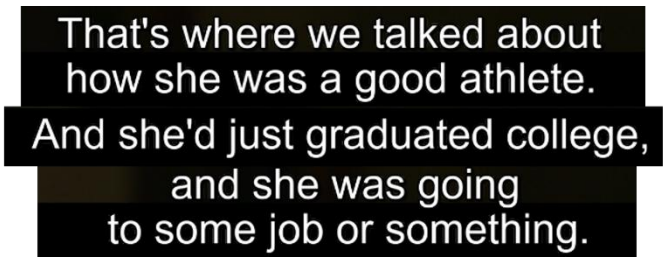
Uma dessas pessoas **era Wayne Breitag**, descrito por Iva **como "um indivíduo estranho"**.

Figura 49: Iva sobre Wayne.


he would come out
on his balcony that was next to us,
and there was a partition.
But he would lean over to talk to Amy.
He was just odd.
He was just an odd individual.

O FBI, por sua vez, entrevistou Wayne. Ele **admitiu ter conversado com Amy algumas vezes** e **mencionou que ela era uma pessoa agradável**. Wayne aparece no documentário da Netflix, e cita ter **conversando com Amy** sobre seus estudos e vocação esportiva, bem como sobre seu novo emprego.

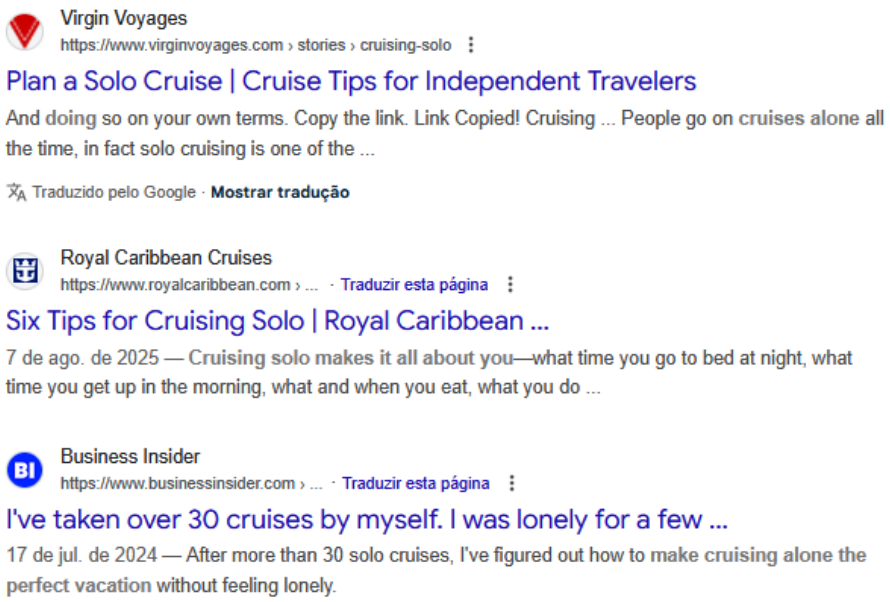
Figura 50: depoimento de Wayne na Netflix.


That's where we talked about
how she was a good athlete.
And she'd just graduated college,
and she was going
to some job or something.

Alguns consideram estranho o fato de Wayne viajar sozinho. No documentário, Wayne afirma que **é uma pessoa que gosta da solidão**, o que é uma resposta válida: conforme uma

busca revela (https://www.google.com/search?client=firefox-b-d&q=doing+a+cruise+alone), **muitas pessoas fazem cruzeiros sozinhas**.

Figura 51: artigos sobre viajar sozinho em um cruzeiro.


Virgin Voyages
https://www.virginvoyages.com › stories › cruising-solo
Plan a Solo Cruise | Cruise Tips for Independent Travelers
And doing so on your own terms. Copy the link. Link Copied! Cruising ... People go on cruises alone all the time, in fact solo cruising is one of the ...
Traduzido pelo Google · Mostrar tradução
Royal Caribbean Cruises
https://www.royalcaribbean.com › ... · Traduzir esta página
Six Tips for Cruising Solo | Royal Caribbean ...
7 de ago. de 2025 — Cruising solo makes it all about you—what time you go to bed at night, what time you get up in the morning, what and when you eat, what you do ...
Business Insider
https://www.businessinsider.com › ... · Traduzir esta página
I've taken over 30 cruises by myself. I was lonely for a few ...
17 de jul. de 2024 — After more than 30 solo cruises, I've figured out how to make cruising alone the perfect vacation without feeling lonely.

Poucos admitem, mas outra justificativa para realizar um cruzeiro desacompanhado **é a possibilidade de encontros sexuais com turistas e moradores locais**. Ao passo que alguns dos que adotam essa atitude não respeitam negativas e cometem assédio sexual ou recorrem à prostituição, **é desproporcional afirmar que essas pessoas estão diretamente envolvidas com tráfico humano**.

Outros consideram estranho o fato de, durante o desaparecimento, Wayne estar com a televisão ligada em um volume considerável enquanto conversava com alguém, mas isso, mais uma vez, **pode ter sido uma decisão tomada para que uma relação sexual não seja ouvida em cabines vizinhas**.

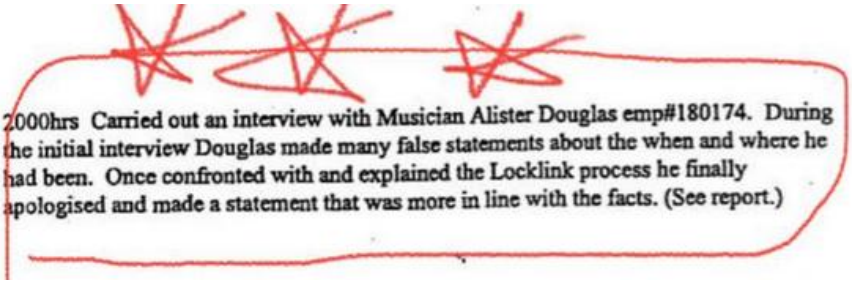
Alguns consideram a possibilidade de Amy ter saltado de uma sacada para outra, mas, apesar do feito provavelmente ser viável para um acrobata, **não há qualquer cenário em que isso seja razoável**: sob coerção, Amy poderia pular para dentro de sua cabine e chamar ajuda e, por vontade própria, Amy poderia simplesmente sair de sua cabine e acessar a cabine adjacente através da porta.

# 16. O QUE YELLOW DISSE?

Brad sabia que Yellow havia dançado e flertado com Amy e afirma (https://www.instagram.com/reel/DMiO4aMszpJ/) que, após a família procurar a recepção por volta das 07:00, Yellow **expressou condolências a ele pelo desaparecimento da irmã**. Isso ocorreu antes do anúncio geral, o que levanta dúvidas entre dois cenários possíveis: teria Yelllow **apenas ouvido falar no acontecimento graças à rumores entre a tripulação**, ou **teria Yellow conhecimento privilegiado sobre o desaparecimento**?

Um oficial do navio entrevistou Yellow (https://imgur.com/a/YyuqgR3) às 20:00 do dia 24. Inicialmente, ele forneceu uma versão – **cujo conteúdo sequer foi registrado** – que **era incongruente com os registros do *Locklink*** em sua cabine.

Figura 52: trecho do documento.


2000hrs Carried out an interview with Musician Alister Douglas emp#180174. During the initial interview Douglas made many false statements about the when and where he had been. Once confronted with and explained the Locklink process he finally apologised and made a statement that was more in line with the facts. (See report.)

O procedimento adequado seria simplesmente registrar a versão e entrega-la às autoridades juntamente com os registros do *Locklink*, mas **o oficial informou Yellow sobre como o Locklink funcionava**, pediu desculpas e **forneceu outra versão**, que foi registrada, mas não está disponível na internet.

Com essa atitude, **eliminou-se qualquer chance de identificar mentiras contadas por Yellow e determinar seus motivos**, já que agora Yellow sabia exatamente quais mentiras poderiam ser reveladas e quais nunca seriam e, portanto, **poderia produzir qualquer narrativa com a segurança de que dificilmente seria descoberto**.

Os cartazes com a fotografia de Amy foram então afixados no navio e duas passageiras, Lori e sua amiga, **a reconheceram**: Amy havia sido visto na discoteca e no bar com Yellow,

o que já era sabido, **mas também entre 05:00 e 06:00 da manhã**, quando elas ainda estavam do lado de fora, **em um elevador de vidro ao lado de Yellow**. Yellow e Amy **saíram do elevador**, e, 15 minutos depois, **Yellow retornou sozinho e passou em frente a elas**.

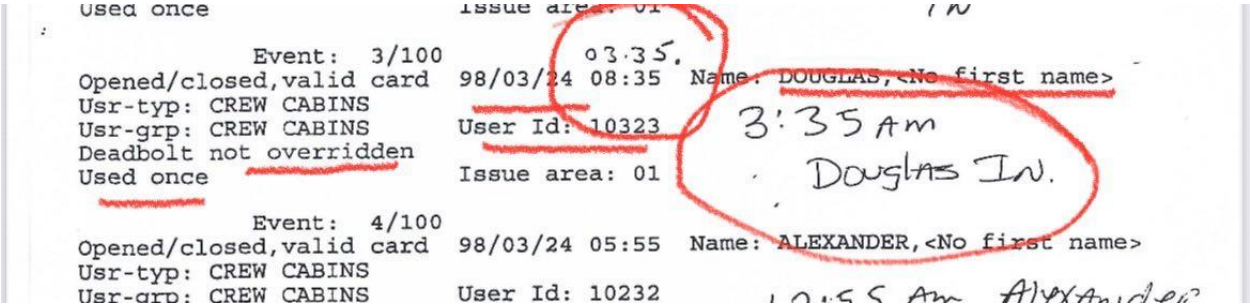
Em 2025, um comentário no Instagram (https://x.com/JackFlynnTexas/status/1948137752903500122) foi feito por um perfil supostamente de Lori, **mas não sabemos se a pessoa por trás do perfil é de fato Lori**. Ela confirma o que Lori disse na época, e afirma que viu Amy com um short e

Figura 53: comentários no Instagram.

Mrs Bowman
I am Lori from the documentary. I saw her WITH YELLOW after she left the room. She went up in the elevator with him that morning and he came back ALONE!!!
2h Reply
Mrs Bowman ▸ CookieLover
I could not see her feet in the elevator. She was wearing a tank top and shorts. Morning hours 5:30-6:15/6:30? My friends mom let us in the room. We forgot our card so there is no time stamp

O registro do *LockLink* **mostra apenas que Yellow entrou na cabine às 03:35**, mas, por razões já conhecidas, **não indica saídas**, o que significa que Yellow pode ter saído logo após e permanecido fora do navio, quando encontrou com Amy, até novamente entrar na cabine.

Figura 54: trecho do registro.




Isso **tornou Yellow o principal suspeito por parte do FBI** e, quando procurado, **aceitou realizar um teste de polígrafo**. Ele admitiu conhecer Amy e ter flertado com ela (bem como ter o hábito de flertar com passageiras do navio), mas **negou ter qualquer relação com seu desaparecimento**.

Porém, o FBI apontou que **os resultados do polígrafo foram inconclusivos**, e que Yellow **teria sido preso caso houvesse evidência concreta**, como certeza sobre o horário do avistamento de Lori, ou outro tipo de confirmação.

Hoje, é conhecimento comum que o uso de sinais fisiológicos para distinguir entre asserções verdadeiras e enganosas **é extremamente impreciso** e **pode ser burlado com algum treinamento**, tornando **qualquer resultado produzido pelo polígrafo impreciso**.

Recentemente, Yellow concedeu novas entrevistas. Em 2024, Yellow **foi localizado na ilha de Granada**, possuindo sua própria congregação, onde atua como pastor e exorcista (https://www.youtube.com/watch?v=WuJEiuLPWFs).

Figura 55: Yellow.

Yellow lembra que conversou com Amy durante a noite de segunda em um evento conhecido como *dancing under the stars*. Após a apresentação, enquanto sua banda estava recolhendo os instrumentos, Yellow foi para sua cabine, **tomou um banhou e subiu para uma área aberta, onde encontrou Amy**.

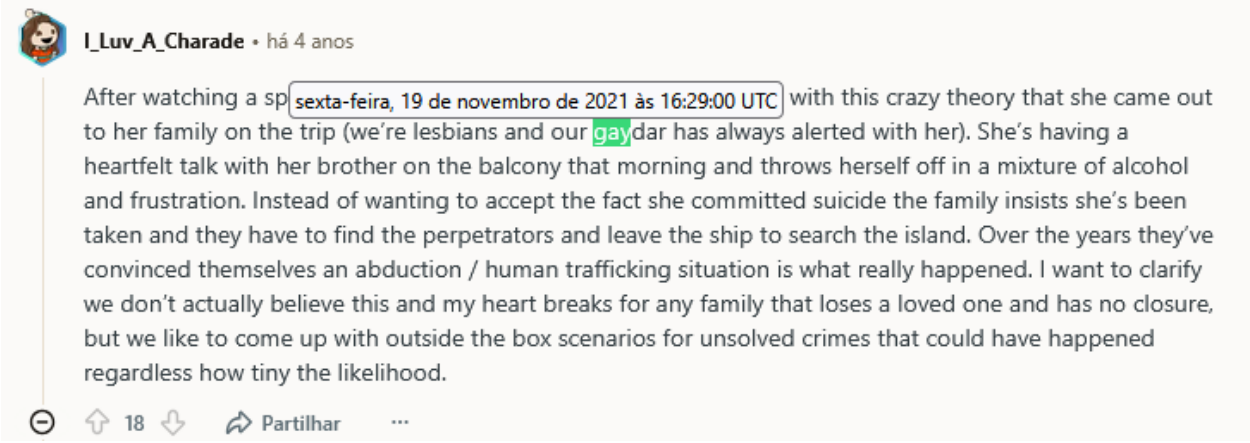
Amy o cumprimentou e eles foram para a discoteca. **Ela estava fumando muito**, o que fez com que Yellow perguntasse sobre seu bem estar. Amy respondeu que seu pai

trabalhava em uma companhia de seguros, **que ele havia descoberto sobre sua orientação sexual, e a forçado a ir para o cruzeiro**. Pouco tempo depois, **eles se despediram e essa foi a última interação**.

Yellow foi então para sua cabine, e não mais saiu aquela noite. Às 07:00, um funcionário do hotel **perguntou a ele por telefone** se havia uma mulher na cabine (o que não era permitido), **e ele negou**. Ao perguntar o motivo, **o funcionário o informou que Amy estava desaparecida**.

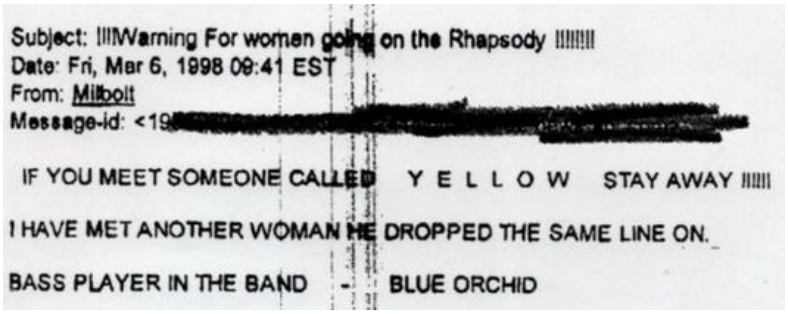
Alguns afirmam que Yellow mencionou sobre Amy ser bissexual antes do documentário da Netflix, ou seja, antes dessa informação se tornar pública – indicando que Yellow de fato sabe mais do que o esperado sobre Amy. Porém, múltiplas postagens (https://www.reddit.com/r/TrueCrimeDiscussion/comments/qxh9na/does_anyone_have_any_theories_on_amy_bradley/) **mostram que isso já era conhecimento comum, antes do documentário**.

Figura 56: comentário de 2021 discutindo a possibilidade de Amy ter assumido sua sexualidade para os pais.


I_Luv_A_Charade • há 4 anos
After watching a sp
sexta-feira, 19 de novembro de 2021 às 16:29:00 UTC
with this crazy theory that she came out to her family on the trip (we're lesbians and our gaydar has always alerted with her). She's having a heartfelt talk with her brother on the balcony that morning and throws herself off in a mixture of alcohol and frustration. Instead of wanting to accept the fact she committed suicide the family insists she's been taken and they have to find the perpetrators and leave the ship to search the island. Over the years they've convinced themselves an abduction / human trafficking situation is what really happened. I want to clarify we don't actually believe this and my heart breaks for any family that loses a loved one and has no closure, but we like to come up with outside the box scenarios for unsolved crimes that could have happened regardless how tiny the likelihood.
18
Partilhar

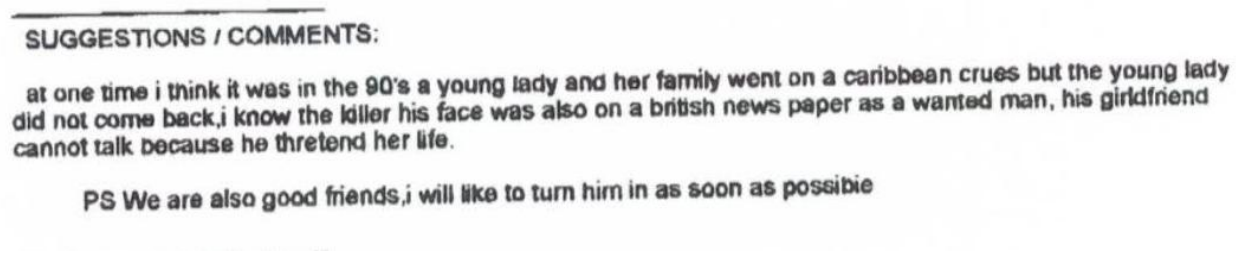
Ao longo das quase décadas após o desaparecimento, novas informações surgiram. Brad descobriu (https://x.com/BradRad5Bradley/status/1947161292935962927) que pouco tempo após Amy desaparecer, em 6 de março de 1998, **uma reclamação sobre Yellow foi registrada** na qual **ele teria assustado uma mulher ao tentar flertar com ela**.

Figura 57: reclamação sobre Yellow em 6 de março.


Subject: !!!Warning For women going on the Rhapsody !!!!!!!
Date: Fri, Mar 6, 1998 09:41 EST
From: Milbolt
Message-id: <19[redacted]
IF YOU MEET SOMEONE CALLED Y E L L O W STAY AWAY !!!!!!
I HAVE MET ANOTHER WOMAN HE DROPPED THE SAME LINE ON.
BASS PLAYER IN THE BAND - BLUE ORCHID

Já de acordo com uma fonte de Granada (https://web.facebook.com/photo/?fbid=122200321274265092&set=pcb.122200321556265092), **Yellow possui envolvimento com o caso e sua namorada também sabe, mas não pode falar porque é ameaçada de morte**.

Figura 58: e-mail recebido por Brad de uma fonte em Granada.


SUGGESTIONS / COMMENTS:

at one time i think it was in the 90's a young lady and her family went on a caribbean crues but the young lady did not come back,i know the killer his face was also on a british news paper as a wanted man, his girldfriend cannot talk because he thretend her life.

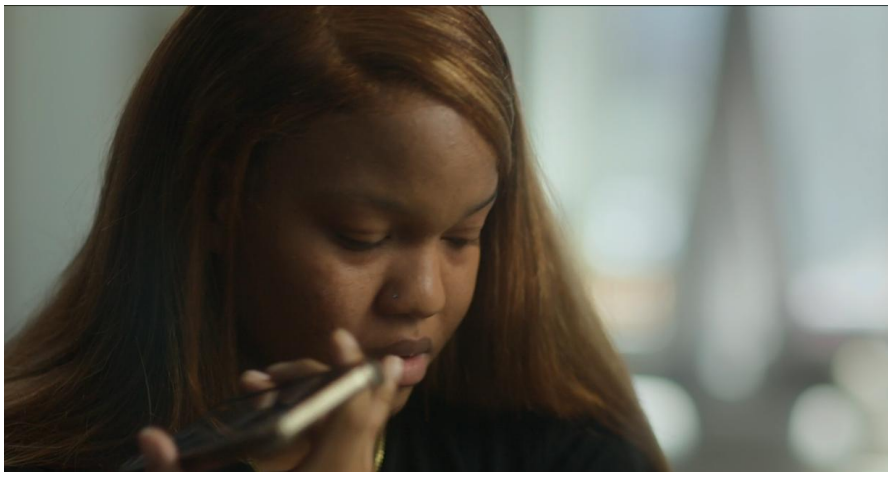
PS We are also good friends,i will like to turn him in as soon as possible

Foi também descoberto que Yellow tinha, em sua mala, **diversas fotografias de mulheres jovens e brancas**. Ele nunca se defendeu dessa alegação, mas é possível que **ele guardava essas fotografias como troféus de mulheres com as quais teve relações**, mesmo que jamais tenha se envolvido em tráfico humano.

Curiosamente, quando a família foi comprar as fotografias feitas no começo da viagem, **a fotografia de Amy não estava disponível**. Isso pode indicar **que alguém – como Yellow – comprou a fotografia** (afinal, qualquer passageiro poderia comprar uma fotografia mesmo que não fosse sua), ou **simplesmente que a fotografia de Amy foi perdida**, talvez junto com outras fotografias.

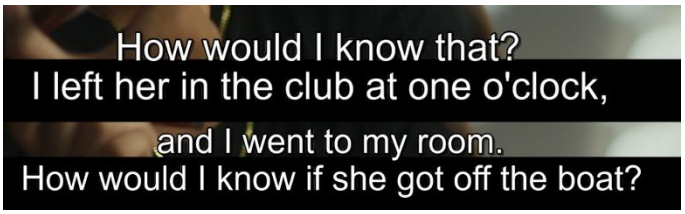
No documentário da Netflix, a filha de Yellow foi entrevistada, e **mencionou que acredita que seu pai tem algo a esconder**, já que ele afirma não ter tido qualquer envolvimento (e ter sido inocentado pelo FBI), mas **se recusa a contar mais detalhes**.

Figura 59: filha de Yellow.



Ele **também se contradiz**, uma vez que afirma tê-la deixado no clube às 01:00 e então ido para a sua cabine – sabemos que **isso ocorreu mais tarde**.

Figura 60: fala de Yellow.



## 17. O QUE OSCAR DISSE ?

Yellow estava em sua cabine com Oscar, um colega de quarto. Oscar concedeu uma entrevista (https://www.youtube.com/watch?v=4aXOpTr9Xmo&t=4s) em 2025 na qual contou suas lembranças.

Figura 61: Oscar.

Ele confirma que, após *dancing under the stars*, Yellow **conversou com Amy, mas voltou para a cabine sozinho**. Porém, entre 03:00 e 04:00 da manhã, **uma pessoa bateu na porta**, os acordou e **avisou que Amy estava desaparecida**. Ele também disse que, caso ela estivesse na cabine, a banda seria demitida porque é contra a política da empresa convidar passageiros para as cabines.

A história parece condizente, mas apresenta duas contradições: em primeiro lugar, Yellow afirma que **a chamada foi feita por telefone, ao passo que Oscar afirma que isso ocorreu pessoalmente**. Já Oscar certamente está mentindo (propositalmente ou não) ao afirmar que foi contatado nesse horário, já que, **até então, Amy sequer havia desaparecido**.

## 18. POR QUE A FAMÍLIA FOI ACUSADA DE PERJÚRIO?

A família de Amy **moveu um processo contra a Royal Caribbean por negligência no desaparecimento da filha**. No período de descoberta – em que cada parte usa meios legais para obter evidências – três testemunhos **relatavam o avistamento de uma mulher parecida com Amy saindo do navio sob coação**.

Não houve nada de errado na análise desses testemunhos, mas apurou-se que a família omitiu do processo mais de 100 informações que recebeu indicando ou **que Amy havia saído por vontade própria do navio**, ou que Amy **havia sido vista nos meses subsequentes sem sinais de abuso**.

Na legislação da Flórida, onde a ação foi movida, a omissão dessas informações – que simplesmente não sabemos até que profundidade foram investigadas – **foi considerada perjúrio**, e **a ação foi dispensada**.

A família certamente não tem interesse em divulgar essas informações, já que **isso indicaria que Amy optou por sair voluntariamente do navio**, ao passo que a Royal Cariabbean, por mais que possa se defender através da não-obrigação de decidir se um adulto pode ou não deixar o navio, **não tem interesse em admitir que não registrou a saída de um adulto do navio**. Já o FBI, responsável pelas investigações, **não costuma divulgar detalhes de casos em aberto**.

# 19. AMY PODERIA TER SIDO TRAFICADA OU FUGIDO?

Verificamos que tanto Yellow quanto Oscar **se mostraram suspeitos porque trouxeram múltiplos depoimentos contraditórios**, o que causa suspeitas de que ambos agiram em conjunto (provavelmente com ajuda) para raptar Amy e trafica-la contra sua vontade.

Porém, a maioria dessas hipóteses envolvem ou algum tipo de coação (como ameaças explícitas ou veladas) ou um atrativo (como uma festa ou a compra de drogas recreativas) que faria com que Amy fosse até terra firme. Porém, ambas as possibilidades parecem improváveis, já por mais que mulheres sejam vítimas frequentes de crimes como assédio sexual ou estupro em navios de cruzeiro, **tráfico humano é raro dada à facilidade de simplesmente pedir ajuda em um ambiente público do navio;** bem como **o horário escolhido é incompatível com atividades recreativas** – além disso, Amy, dias antes, havia negado ir em um bar em Aruba.

Além disso, se o objetivo de uma organização criminosa é sequestrar uma mulher jovem caucasiana para qualquer propósito, **existiam alvos muito mais fáceis que Amy fora do navio de cruzeiro**, e **não há nada particularmente especial sobre Amy que justificasse os riscos adicionais para sequestrá-la**.

Vale lembrar, também, que Amy **não corresponde ao perfil usualmente vítima de tráfico humano**. De acordo com um artigo (https://hopeforjustice.org/news/who-is-vulnerable-to-human-trafficking/) as vítimas de tráfico humano costumam ser:

I. Crianças e adolescentes, que **possuem menos crítica** e, portanto, são mais vulneráveis a serem enganados.

II. Pessoas sem teto, fugitivos e refugiados que, **por estarem desesperados para sobrevivência**, aceitam ajuda de estranhos mal intencionados.

III. Imigrantes ilegais que, **por não terem situação regular e não conhecerem pouco do idioma**, se sujeitam a abusos por parte de empregadores para sobreviver.

IV. Grupos marginalizados, como por orientação sexual que, **por serem excluídos pela sociedade**, se sujeitam a abusos por parte de empregadores ou à prostituição para sobreviver.

De todos os tópicos, **apenas o IV se encaixa marginalmente na situação de Amy** uma vez que, independente da discriminação sofrida por Amy por parte de sua condição sexual, **ela era capaz de manter uma vida em relativa qualidade nos Estados Unidos** e **dificilmente precisaria perder sua dignidade para sobreviver**.

No entanto, **há uma linha muito tênue que enquadraria Amy na maioria desses tópicos**: sabemos que Amy não estava em um bom estado de espírito (dada a carta escrita no dia 24 de fevereiro), o que **torna possível uma fuga inicialmente voluntária**, em que Amy teria contado com a ajuda de Yellow (que se aproximou dela, como costumava fazer com muitas passageiras) **para fugir durante o desembarque**.

Assim, Amy teria saído da cabine entre 05:00 e 05:30 da manhã e acessado qualquer espaço privado do navio, **que os seus pais certamente não puderam procurar** – afinal, sem autorização explícita do comandante, não é permitido acessar outras cabines sob qualquer pretexto. Durante o desembarque que, aparentemente, foi feito sem controle, **Amy teria saído do navio e se dirigido a um local para permanecer até poder reestabelecer sua vida longe da família**.

Porém, a partir do momento em que Amy decidiu sair às escondidas do navio, **é possível que ela tenha cooperado com pessoas más intencionadas** que **a levaram para seu futuro cativeiro**.

Em algum momento, então, Amy deixa de ser uma garota viajando em um cruzeiro luxuoso com a família e passa a ser uma garota **sem dinheiro**, que **não conhece o idioma**

**local**, **presa com estranhos** e que, por não ter qualquer conhecimento prévio sobre os procedimentos para se fugir, **não é capaz de diferenciar o que faz parte de uma fuga**, e o que **é um indício de que ela está sendo sequestrada – até ser tarde demais**.

Caso a fuga tivesse sido feita unicamente por parte de Amy, é de se imaginar que ela teria ocorrido após o desembarque e em terra firme, já que uma fuga ainda na embarcação **requer conhecimento dos funcionamentos do cruzeiro**, algo que Amy não tinha, **mas que várias pessoas, incluindo Yellow, tinham**.

Caso a fuga tivesse sido feita com ajuda e terminado bem, é bastante provável que ou **Amy teria entrado em contato com a família em alguns momentos nesses quase 30 anos** (mesmo que para uma despedida final), ou que, caso Amy tivesse falecido em condições inesperadas, mas sem crime, **seu corpo seria encontrado**.

Como nada disso aconteceu, a explicação mais provável é que **tenha havido uma fuga inicialmente voluntária** que **colocou Amy em uma posição de vulnerabilidade** e, assim, **evoluiu para tráfico humano**. Isso, inclusive, **explica os avistamentos envolvidos na ação judicial**.

Tráfico humano **raramente ocorre de forma cinematográfica**, em que um sequestrador usa uma arma para obrigar a vítima a entrar em um container: muitas vezes, a vítima é inserida em uma situação tão precária que precisa escolher entre morrer, ou se sujeitar uma condição sub-humana como **trabalho análogo à escravidão na agricultura, mineração ou indústria de alto risco, casamentos arranjados**, **prostituição** e **atividades criminosas perigosas**.

Vale lembrar que, nesse caso, **é possível que Amy tenha falecido nos primeiros anos após ser traficada**. Caso contrário, **Amy possui agora 50 anos**, e **certamente carrega sequelas físicas e psicológicas** adquiridas ao longo de duas décadas e meia de abusos.

Nos anos seguintes, múltiplas pessoas avistaram uma pessoa com as características físicas de Amy: algumas relatam detalhes que, se verossímeis, **trazem grande probabilidade de serem Amy**; outras trazem **relatos genéricos demais**; e outras **foram provadas fraudes**.

Analisaremos esses relatos nas próximas seções. Porém, como nenhum relato foi confirmado, é importante lembrar que **nada pode ser usado para confirmar ou desbancar qualquer hipótese**; que como que a existência de uma farta recompensa **pode motivar estelionatários a fabricar pistas**; e que **relatos de épocas diferentes podem ser verdadeiros mesmo que contraditórios em certos aspectos**, já que não sabemos como seria a vida de Amy após o desaparecimento.

## 20. QUAIS FORAM OS PRIMEIROS AVISTAMENTOS?

Em abril de 1998, a família viajou à Curaçao para conceder uma coletiva de imprensa sobre o andamento das investigações. Lá, conheceu um taxista que contou (https://web.archive.org/web/20211210151828/https://thecasualcriminalist.com/podcasts/the-disappearance-of-amy-lynn-bradley/) como, em março, foi abordado por uma mulher que **pediu seu telefone emprestado, e então fugiu**. Já um cadete de polícia disse **tê-la visto sendo forçada a entrar em um táxi por um homem usando um chapéu de beisebol**.

Figura 62: trecho do artigo.

A report from a witness in Curacao seemed to suggest that Amy might have been their latest prey. Shortly after the family returned from St Martin, a taxi driver in Curacao came forward to report that he was approached by a woman matching Amy's description, who asked to borrow his phone, then ran away. Later still, a Puerto Rican police cadet claimed he saw her being forced into a taxi by a strange man in a baseball cap.

Ao seguir outra pista, Robert e Brad foram para uma espécie de ferro velho com algumas acomodações, **e encontrou um colchão com uma caixa de Tic Tac**, algo que Amy gostava. Eles também se lembram de ouvir uma voz chamando "*Brad!*", **mas nada foram capazes de descobrir**. É difícil julgar uma pista do gênero porque ela **depende unicamente do relato da família, que é propensa a ser sugestionada**.

David Carmichael foi à Curaçao com um amigo para praticar mergulho em Port Marie. Enquanto lavava seu equipamento, ele viu três pessoas: dois homens (um deles com o fenótipo da região) e **uma mulher aparentemente saudável com a tatuagem de um demônio da Tasmânia**.

David acredita que, quando ela o ouviu conversar com seu amigo em inglês, ela caminhou em sua direção, mas um dos homens o encarou e, então, **o grupo foi embora**. Em 1998, o caso de Amy foi apresentado no programa *America's Most Wanted*, e **David não só a reconheceu, como também reconheceu o homem como Yellow.**

Figura 63: trecho do artigo.

One of the first substantial reports came five months after the ill-fated trip, in August 1998. A Canadian IT worker named David Carmichael and his friends had been vacationing in Curacao, where they had a strange encounter. A woman, flanked by two rough looking blokes, was walking down the beach. When she spotted the Canadians, she made out as if she was about to talk to them, before being shushed by her escorts. One of the men glared at the tourists, and the group continued on out of sight.

Em janeiro de 1999, William Hefner, um oficial da Marinha Americana, aproveitou uma noite livre em Curaçao para, contra as regras que deveria seguir como membro do efetivo, **frequentar um bordel**. Lá, encontrou uma garota caucasiana com algumas tatuagens que disse **precisar de ajuda**, pois **estava sendo mantida lá contra sua vontade após descer de um navio para procurar drogas**, e **precisava pagar uma dívida de 2 mil dólares**.

Ele já havia frequentado outros bordeis, e sabia que isso era um golpe comum praticado por prostitutas que sequer precisavam de ajuda. Porém, **a garota também disse que seu nome era Amy Bradley**.

William **só foi lembrar do acontecimento em 2001 ao ver um cartaz de desaparecimento**. Na época, ele **tinha decidido manter o evento em segredo** para não sofrer punições na Marinha, já que uma demoção iria fazê-lo se aposentar com uma patente menor.

Ele também foi submetido a um teste de polígrafo e **acreditou ter identificado Yellow**. Não sabemos o exato resultado do teste, mas **o FBI investigou a pista e descobriu que o bordel havia pegado fogo entre 1999 e 2001**, sendo inviável coletar evidências.

## 21. COMO A FAMÍLIA FOI ENGANADA?

Conforme o caso de popularizava, a família recebeu múltiplos contatos mal intencionados. **Alguns visavam apenas assustá-los**: como e-mails citando que Amy havia sido amarrada a uma árvore e morta com uma machadada na cabeça, e então enterrada em uma cova na Venezuela, fornecendo coordenadas que sequer eram válidas.

Porém, em 1999, os pais de Bradley **receberam um e-mail de Frank Jones**, um suposto veterano das Forças Especiais do Exército Americano com uma equipe de soldados que poderia resgatar Amy, a qual havia sido vista sendo mantida em cativeiro por criminosos colombianos fortemente armados em um complexo cercado de arame farpado.

Acreditando na palavra de Frank, ele foi contratado pela família e, por meses, **enviou notícias sobre Amy** e, ao informar que um resgate seria realizado, pediu ainda mais fundos, **totalizando 210 mil dólares enviados pela família**.

**Nunca houve qualquer operação de resgate**, e descobriu-se que **Frank era um estelionatário que jamais tinha qualquer informação real sobre Amy**. Ele foi condenado em 2002, confessou o crime e foi sentenciado a 5 anos de prisão.

## 22. QUAIS OS AVISTAMENTOS SUBSEQUENTES?

Em abril de 2003, testemunhas relataram que viram uma mulher com a descrição de Amy em São Francisco, na Califórnia, **assistindo a um artista de rua na companhia de dois homens**. Ao reconhecerem Amy, **os homens fugiram**, e a mulher **olhou para a vítima como se quisesse pedir ajuda**.

Figura 64: retrato de ambos os homens.

Sketch of Unknown Male #1 Sketch of Unknown Male #2

Em março de 2005, uma testemunha identificada como Judy Maurer disse **ter visto Amy no banheiro de uma loja na cidade de Bridgetown, em Barbados**. Ela estaria acompanhada, do lado de fora, **de quatro homens que pareciam discutir um acordo ilegal.** Então, ela a reconheceu, e disse que "tinha uma filha chamada Amy em West Virgínia" na esperança de mostrar a ela que poderia procurar ajuda. Nesse momento, **a garota foi em sua direção**, mas **os homens intimidaram Judy e ela precisou sair**.

Figura 65: retrato de Amy segundo Judy.

## 23.O QUE DIZER DA FOTOGRAFIA DE JAS?

Em novembro de 2005, a família compareceu a um episódio do programa de Dr Phil e apresentou fotografias que **foram descobertas na internet mostrando uma mulher semelhante à Amy em roupas e poses sugestivas**, indicando que ela teria sido traficada para prostituição.

**Fomos capazes de localizar a íntegra das fotografias em resolução razoável** em http://www.adultlock.com/maxwell/amateurs/amat0013.htm, arquivada em https://archive.is/JirG5.

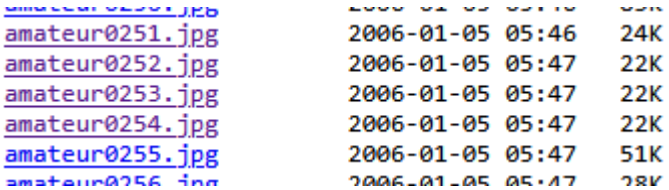
Figura 66: fotografias de Jas.

O procedimento adotado pelo FBI, que **é o correto nessas situações**, envolveu obter medidas de certas partes da face como orelhas, queixo e também dos braços. Um analista forense do FBI, **apesar de não ser capaz de provar com boa margem de confiança, acreditava ser Amy**.

O documentário afirma que, com as duas imagens publicadas no programa, nenhum local em que Amy tinha tatuagens era visível. Porém, com as quatro imagens que localizamos, vemos que **Jas não possui tatuagens**, ao passo que, caso Jas fosse Amy, **o demônio da Tasmânia seria visível na imagem (2), o sol tribal talvez seria visível nas imagens (2) e (3)** e **a lagartixa seria visível na imagem (4)**, fazendo com que, a menos que Amy tenha sido forçada a cobrir suas tatuagens com cremes e adesivos, **Jas não é Amy**.

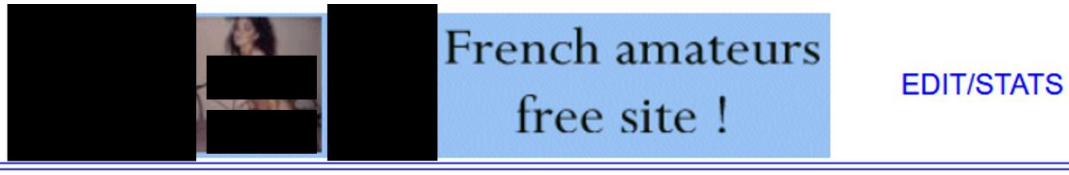
Em termos forenses, o diretório da página (http://www.adultlock.com/maxwell/amateurs/) indica que **as fotografias foram enviadas em 2006**, mas isso provavelmente ocorreu **durante uma migração de diretório** e não no momento do envio original, já que quase todas as fotografias foram enviadas nesse dia. Não encontramos **nenhum metadado relevante, tampouco indícios de adulteração digital**.

Figura 67: em roxo, as imagens que conhecemos.




No entanto, a fotografia (4) aparece em uma captura de tela de outra página (https://web.archive.org/web/20020819232559/http://to psites.wcivr.com/list.html) **em 2002**, indicando **ser mais antiga do que 2006**. Infelizmente, a imagem faz parte de um banner que não foi arquivado e não leva a outras pistas.

Figura 68: imagem de Jas em site de 2002.



Algumas linhas de investigação, porém, são infrutíferas. Uma delas propõe utilizar inteligência artificial para "melhorar" as imagens (https://www.reddit.com/r/AmyLynnBradley/comments/1fq1psc/my_enhanced_photos_of_jasjaz/), mas a inteligência artificial **apenas produz dados que tenham maior probabilidade de complementar os dados fornecidos**, sendo **incapaz de recuperar informação inexistente**.

Outros se propõe a encontrar pessoas semelhantes, como atrizes pornô, e concluir que Jas certamente não é Amy. Porém, uma mera inspeção visual **é insuficiente tanto para confirmar que Jas é Amy quanto para confirmar que Jas não é Amy** – pessoas semelhantes existem, e não há dados suficientes para eliminar certas semelhanças.

## 24.O QUE A MINERAÇÃO DE DADOS REVELOU?

Existem diversos sites a respeito do desaparecimento de Amy, e seus criadores (como a família ou as autoridades) **podem monitorar os acessos recebidos**, incluindo endereços de IP, que **revelam o nome do provedor de internet e a localização a nível de cidade ou província**. Com uma ordem judicial – e, nesse caso, superando uma série de questões de direito internacional – **pode-se obter o nome do cliente que assinou aquela linha de internet**.

Descobriu-se que **um grande número de acessos vinha de Bridgetown, em Barbados**, onde **o último avistamento aconteceu**. Seria válido especular que, talvez, os acessos fossem feitos por turistas que desejavam saber mais sobre desaparecidos na região com a esperança de ganhar uma recompensa, mas **esse não parece ser o caso**.

Notou-se que **acessos aumentam em feriados familiares**, como não só Natal (16 acessos), mas **também feriados que não são comemorados em Barbados**, como o Dia de Ação de Graças (15 acessos) e, até mesmo, datas exclusivamente da família Bradley, como **o aniversário de Iva** (18 acessos).

A família **costuma publicar imagens de recordações e da vida presente** nos sites oficiais com a esperança de confortar Amy caso ela ainda esteja viva. Existem duas hipóteses para justificar tais acessos, e não fomos capazes de formular outras: ou Amy **acessa o site para se lembrar de sua vida**, seja por **não poder escapar**, ou por **refletir sobre sua decisão em fugir**; ou os responsáveis pelo desaparecimento **acessam para se informar dos planos da família** para localizar Amy, seja ela **estando viva ou morta**.

# 25. CONCLUSÕES

Assim, podemos concluir que, das hipóteses que envolvem uma saída através da sacada, **a mais provável é o suicídio**, apesar **de existirem inúmeras evidências que desfavorecem essa hipótese** como **a ausência de um corpo** e **as testemunhas que viram Amy no começo da manhã**. Vale lembrar que a principal evidência para o suicídio – a mesa e os sapatos na beirada da sacada – **foram adulteradas pela equipe de limpeza**.

Das hipóteses que envolvem uma saída através da porta da cabine, **a mais provável é uma saída voluntária do navio**, visando **uma fuga** ou, ao menos, uma atividade ilegal como a obtenção de drogas, que **a colocou em uma situação de vulnerabilidade** e **a transformou em um alvo fácil para tráfico humano**, do qual **ela provavelmente foi vítima**.

Vale lembrar que, se ao menos um dos quatro erros abaixo não houvesse ocorrido, **a conclusão sobre este caso seria muito mais precisa**.

I. O *LockLink* deveria ser programado para registrar aberturas feitas tanto por dentro quanto por fora;

II. O desembarque não deveria ter sido autorizado ou, caso fosse, deveria haver um controle rigoroso de quem saía do navio;

III. A entrevista com Yellow deveria ter sido feita até o fim enquanto ele mentia, e a nova entrevista, confrontando-o com a evidência, deveria ter sido feita pelo FBI;

IV. A cabine deveria ter sido selada até a chegada do FBI, e não organizada e limpada pelo serviço de bordo.